

A propagação das idéas e conhecimentos uteis é uma empresa generosa, e proficua á sociedade.

# O PROPAGADOR.

A boa vontade, união, confiança constituem a mais poderosa alavanca dos progressos sociaes.

## Assignaturas.

POR ANNO ..... 8000  
POR SEIS MEZES ..... 5000  
FOLHA AVULSA ..... 240

Publica-se uma vez por semana. Os socios tem uma columna gratis, e os assignantes meia columna, e o excedente, e mais publicações á 100 reis por linha.

## Assignaturas.

POR ANNO ..... 8000  
POR SEIS MEZES ..... 5000  
FOLHA AVULSA ..... 240

ANNO II.

QUARTA-FEIRA 27 DE ABRIL DE 1859.

N. 66.

## O PROPAGADOR.

A dignidade dos redactores do *Propagador*, o apreço que dão a imprensa, a moralidade que muito presão, e a educação que cada um delles, e todos elles receberão; tudo isto repelle que se dê resposta a um pasquim que foi impresso nesta cidade, na typographia Constitucional no dia segunda feira 18 de abril corrente, com o titulo de *Espectador* n.º 24. O silencio e o desprezo serão, pois, as unicas armas de que sempre os redactores do *Propagador*, lançarão mão para reagirem contra taes diatribes, improprias da civilisação, e indignas de homens honestos, que tiverão educação e que se presão.

O facto que de presente mais occupa os animos, nesta cidade, é a chegada do vapor *Urussuhy*, que no dia 19 do corrente ancorara em nosso porto, enchendo de admiração a população, de praser, e de satisfação os amigos da prosperidade, e do engrandecimento da provincia.

Quando o mundo inteiro já se acha, por assim dizer enfastiado de contemplar esses grandes elementos de civilisação, que devemos as vigalias, aos acrisolados estudos dos Papins, Watts, e Fultons, quando mesmo todas as provincias do vasto imperio da Santa Cruz já saboreão de ha muito, às vantagens dos barcos a vapor, é que o infeliz Piahy, a custa de grandes e immensós sacrificios consegue ter a gloria de possuir, de conhecer, e admirar o — *Urussuhy!*

Mais vale tarde do que nunca.

Estamos satisfeitos, e fazemos votos pela vida da empresa, que não nos parecendo das mais seguras, todavia, pode elevar-se a altura dos nossos desejos, pode tornar-se uma fonte inexaurivel de bens para a provincia, se houver da parte de todos os Piahyenses dedicados e amigos do progresso — união e fraternidade.

O *Urussuhy* tem um comprimento demasiado, e segundo estamos informados, só poderá navegar em quatro e meio palmos d'agua: se assim fôr bem cedo teremos de lutar com grandes inconvenientes, por isso que o rio nem sempre o poderá supportar; mas, ainda assim, não convem de modo algum que mostremos fraqueza, que nos desanimemos, porque a nossa fraqueza, o nos-

so desanimo importará a morte da empresa, e por conseguinte um grande mal para todo o Piahy.

Quando tratamos do bem de nossa provincia, do seu futuro, e engrandecimento, pomos de parte nossas opiniões politicas; não temos adversariós e sim irmãos: trabalhamos com todas as nossas forças, e não trepidamos diante de sacrificios, com tanto que consigamos collocar tambem uma pedra na ingreme escada de nossa patria. Se todos os Piahyenses, maxime os srs. accionistas, se acharem compenetrados desses mesmos sentimentos; se as rivalidades, filhas de odiosidades politicas, não forem de proposito manejadas para crearem obstaculos a nascente navegação do Parnahyba, contamos desde já com o feliz exito de tão grandiosa, quanto louvavel empresa, tanto mais conhecendo nós que o exm. sr. dr. Couto não poupa da sua parte meio á a engrandecer, á fazel-a prosperar.

A vinda do *Urussuhy* ao nosso porto passava por uma chimera, um sonho irrealisavel, mesmo para grande numero de accionistas: este sonho, porem, esta chimera, ou utopia é hoje uma realidade; por tanto já temos caminhado muito; já vencemos a maior das dificuldades, e do mesmo modo venceremos todas quantas sobrevierem se o indifferentismo, a descrença não se apoderarem dos nossos animos.

Uma empresa, da natureza desta, sempre acarreta consigo grandes encommodos e dispendios, por isso que em seu começo encontra obstaculos, que, muitissimas vezes, parecem invenciveis; e é por esta razão que os espiritos timidos e moderados trepidão, e se deixão aniquilar, matando as vezes, uma idea grandiosa e progressista, por não terem a coragem precisa para arrostar uma dificuldade insignificante, e de pouca monta. Consequentemente todo esforço de nossa parte para acoçoar a empresa será pouco; não devemos olhar para os encommodos, para os dispendios, porque estes serão mais tarde compensados com grandes lucros para os accionistas, e gloria de todos os Piahyenses.

Muitos boatos corrião acerca do máo estado do vapor, do desarranjo do seu machinismo, e da pouca força deste, mas estes boatos perdem toda a importancia a vista da descripção minuciosa da viagem que podemos colher e que publicamos.

## Descripção.

O vapor *Urussuhy* sahio do Rio de Janeiro sob o commando do sr. 1.º tenente da armada Alvaro Augusto de Carvalho no dia 9 de novembro de 1858: as 8 horas da noute do mesmo dia, fundeou na enseada dos Bussios, donde sahio as 5 h. da manhã do dia 10, as 4 h. da tarde do mesmo dia fundeou em Macahé, donde sahio as 5 h. da manhã do dia 12, e as 6 h. da manhã do mesmo dia fundeou junto as ilhas de Santa Anna, donde sahio as 3 h. da tarde do dia 16. Fundeou em Itapemerim as 5 h. 20' do dia 17, donde sahio as 3 h. da manhã do dia 18. As 8 h. 40' da manhã do mesmo dia 18, fundeou em Guaraparim donde sahio as 9 h. 15' do dia 19. Fundeou na cidade da Victoria as 2 h. 30' da tarde do mesmo dia 19. Sahio da cidade da Victoria as 10 h. 30' do dia 25, e fundeou na cidade de Caravellas as 11 h. 30' da manhã do dia 27. Sahio da cidade de Caravellas as 6 h. da manhã do dia 8 de dezembro. As 8 h. 45' da manhã do dia 9, fundeou na barra de Caravellas, indo arribado. Sahio da barra de Caravellas, as 7 h. 45' da manhã do dia 18, e fundeou no ancoradouro do Morro de S. Paulo as 10 h. 30' da manhã do dia 20. Sahio do Morro de S. Paulo as 5 h. da tarde do dia 25, e fundeou no ancoradouro da cidade da Bahia as 2 h. da manhã do dia 26. Sahio da cidade da Bahia, as 5 h. 10' do dia 12 de fevereiro de 1859, e fundeou no ancoradouro de Pernambuco as 7 h. 45' da manhã do dia 17. Sahio de Pernambuco as 11 h. 30' da manhã do dia 20 de Março, e fundeou na Parahyba do Norte as 7 h. da manhã do dia 21. Sahio da Parahyba do Norte as 5 h. da tarde do dia 22, e fundeou no ancoradouro da cidade do Rio Grande do Norte, a 23 ao meio dia. Sahio do Rio Grande do Norte as 3 h. da manhã do dia 24, e fundeou no ancoradouro do Ceará as 9 h. da manhã do dia 25 de Março. Sahio do ancoradouro do Ceará as 3 h. da tarde do dia 28, e fundeou no ancoradouro de Jericoocara. Sahio do ancoradouro de Jericoocara a 1 h. da manhã do dia 30, entrou na barra do Iguarassú as 3 h. 30' da tarde e fundeou na Amaração as 4 h. da tarde do mesmo dia. Suspendeo da Amaração e dirigia-

de-se rio acima, fundeou na Parnahyba as 4 h. da tarde do dia 31. Sahio da Parnahyba as 8 h. da manhã do dia 7 de abril, e as 6 h. da tarde fundeou defronte da ilha de S. Paulo, vencendo nesse dia 7 legoas. As 5 e meia h. da manhã do dia 8 sahio dahi, e fundeou as 6 h. da tarde no lugar Pintadas, vencendo 9 l., perdendo nessa viagem um ferro. As 6 h. da manhã de 9 seguiu viagem, e fundeou as 5 h. da tarde na Malhada-Alta vencendo 13 l. As 6 h. da manhã do dia 10 continuou viagem e as 11 h. encalhou nos baixos da barra Curvina, e ali esteve até o dia 11 na deligencia de montar os baixos, o que não conseguiu encalhando novamente as 4 h. da tarde, soffrendo a machina um pequeno desarranjo, nessa occasião.

No dia 12 pelas 11 h. da manhã, depois de ter descarregado lenha e parte do carvão proseguio viagem, e chegou a Repartição, um dos pontos intermediarios onde tem de tocar, as 4 e meia h. da tarde, 30 l. distante da Parnahyba.

Os dias 13, 14, 15, e 16 forão occupados no reparo do pequeno desconcerto da machina, que graças a actividade do engenheiro ficou perfeita.

As 7 e meia h. da manhã do dia 17 fez viagem da Repartição, e fundeou no lugar Currallinho vencendo 18 l. No dia 18 pelas 6 h. da manhã partio e as 4 da t. fundeou em frente da villa da União: andou 10 legoas. No dia 19 sahio da União as 6 h. da manhã, e as 3 da t. fundeou no porto da Theresina com 14 legoas de boa viagem.

Da Parnahyba a Repartição soffreo alguns transtornos momentaneos que lhe embarçou o livre transitio, ora por causa de alguns baixos q' encontrou, e ora pelo grande numero de pãos que existem em diversas partes do rio. Mas tudo superou os esforços do intelligente e zeloso commandante, e a actividade do sr. capitão de fragata José Antonio Correia.

Conduzio o *Urussuhy* a seu bordo para esta cidade além da guarnição que compõe-se de 22 praças o sr. commandante do porto capitão de fragata José Antonio Correia, e os praticos Nicacio Pereira da Rocha, e Raimundo Francisco do Nascimento: e mais os seguintes passageiros, os srs. coronel José Francisco de Miranda Ozorio, alferes Pedro José Nunes, Diogo dos Santos Cardoso, Miguel dos Anjos Villarouca, Antonio Saraiva de Carvalho Junior, Manoel Ximenes de Souza Neves, 2 praças do exercito e 4 escravos: deixando no porto da Repartição os seguintes passageiros --D. Maria Barbara B. de Miranda Ozorio, Firmo José Galvão, e um criado, Ricardo Francisco de Barros, e Ricardo Dias da Silva Henriques. Por ordem da presidencia todos os passageiros forão conduzidos gratuitamente.

## Aº PEDIDO.

Srs. Redactores.—Deperando em um

papeluxo intitulado *Expectador* datado de 18 do corrente mez, com um artigo relativo a um castigo que assisti fazer-se, de ordem do exm. sr. presidente da provincia, a um educando artifice maior de 19 annos, pelo crime de insubordinação praticada com o director respectivo, tenho a declarar a bem da verdade que o castigo não passou de 6 dusias de palmatoadas, e não 12 dusias como mentirosamente declara o tal papeluxo; igualmente é falso ter se dado ordem para me acompanharem praças de policia, bem como terem havido instancias de pessoas presentes para que o exm. sr. presidente não fosse ao estabelecimento, porque s. exc. nunca teve essa tenção, e só se achavão nessa occasião em palacio eu e o sr. director dos educandos.

Declaro mais que desejarei que meo nome não appareça para testemunho de factos mentirosos, nem tão pouco que se emitta juizo se eu campro bem ou mal as ordens que recebo da presidencia, visto não ter que dar satisfações desses actos senão a authoridade que me ordena; e mais não acostumado a escrever para o publico desejo evitar questões, que só costumo a decidir em outro lugar, e por outro modo que não pela imprensa.

Theresina em 20 de abril de 1859.

João Antonio d'Oliveira Valporto.

Illms. Srs. Redactores do *Propagador*.

Lendo no n.º 60 do seu jornal, a advertencia que v.v. s.s. fazem, por informação de um pratico do rio, sobre uma das causas da existencia da immensidade de pãos que impedem em diversos lugares o transitio das barcas &, lembrando, para evitar esse mal, medidas das autoridades das duas provincias, tenho tambem a informar a v.v. s.s., que, essas medidas, e outras adequadas, tem sido requisitadas pela capitania do porto ás presidencias, desde 6 de outubro de 1855, mas infelizmente, apesar dos esforços do sr. capitão do porto, não tem sido essas providencias observadas pelas autoridades das margens do Parnahyba. Sirvão-se v.v. s.s., inserir esta minha declaração, para que se não presuma, que, a capitania do porto da Parnahyba, não tem olhado como deve, para remediar o mal, que tantos prejuizos tem causado.

De v.v. s.s.

Socio e assignante

Albano Antonio de Moraes Castro.

Secretario da capitania do porto.

Parnahyba 9 de abril de 1859.

Do que noticiamos no n.º 60, e desta correspondencia vê-se quanto são reclamadas medidas que convirjão a desobstruir o rio Parnahyba. Hoje que temos no porto desta cidade o vapor *Urussuhy*, hoje que a possibilidade de navegação a vapor no Parnahyba já não

entra em duvida, mais alto se levantão essas reclamações, e muito convem que o governo provincial, de combinação com a companhia de navegação, lance suas vistas sobre essa urgentissima necessidade—desobstruir o rio dos madeiros, e impedir, que os vasanteiros continuem no prejudicial costume de entulhal-o para obterem terrenos proprios para vasantes.

A redacção.

## Noticias e Factos Diversos.

*Correio*.—Dos jornaes recebidos pelo correio de Caxias aberto nesta cidade a 23 do corrente o que encontramos digno de especial menção é o q' se segue:

O ministerio actual foi modificado retirando-se, a pedido, o sr. conselheiro Nabuco, que foi substituido pelo sr. barão de Muritiba (Tosta).

O sr. conselheiro Ferraz obteve demissão de presidente do Rio Grande do Sul, sendo substituido pelo sr. conselheiro Joaquim Antão Fernandes de Leão.

Dizia-se que a causa da retirada do sr. Nabuco fôra serias desavenças entre elle e os srs. Sergio, e Salles Torres Homem. Fallava-se tambem em ser substituido o sr. Manoel Felisardo pelo sr. marquez de Caxias.

Obtiverão perdão do resto do tempo de prisão que lhes falta cumprir os presos de Oeiras Agueda Rodrigues da Conceição, e seu filho Gonçallo Rodrigues de Souza.

Lemos no *Jornal do Commercio* o que daqui se mandou publicar contra a administração do exm. sr. dr. Couto: foi um tecido de mentiras proprias dos homens do *Expectador*, mas a bomba desta vez estourou-lhe, nas mãos, porque o *Mercantil* sahio-lhe ao encalço, e o mesmo *Jornal do Commercio* e o *Correio da Tarde* publicarão correspondencias e cartas pulverizando os mentirosos. Trataremos desta materia mais de espaço.

—Por inconvenientes não demos noticias no n.º passado, por isso damos agora algumas mais retardadas.

Com o novo contracto da publicação do expediente do governo provincial, ficando livre a typographia de Joao da Silva Leite da tranca que lhe havia imposto o sr. Junqueira, reapareceu o *eximio Expectador*, mais furioso, e, si è possivel, mais mentiroso do que d'antes: appellamos para os seus tres n.º 23, 24, e 25, que temos assentado lancar ao desprezo para nos não emparelhar com os meirinhos. Não queremos doestos, srs. moralisadores da imprensa: achar-nos-heis promptos para discutirmos factos e interesses, em campo decente.

—Em consequencia do conhecimento que em sua viagem adquirio o exm. sr. dr. chefe de policia dos negocios e misero estado do Principe Imperial e in-

dependencia, e em virtude das terminantes ordens do governo imperial, o governo da provincia demittio todos os supplentes do delegado e do subdelegado do Principe Imperial, e os delegado, subdelegado, e seus supplentes da Independencia, bem como os juizes commissarios de terras de ambos os termos, fazendo preencher todos esses lugares por pessoas isentas de se terem involvido nas lutas sanguinarias daquelles infelizes municipios.

Forão, pois, nomeados por portarias de 4 e 5 do corrente, os srs.:

PARA O PRINCIPE IMPERIAL.

*Supplentes do delegado.*

- 1.º—Major Raimundo Patricio Lima.—
- 2.º—Alexandre Francisco de Mello Barbosa.—
- 3.º—Ignacio de Souza Lima.—
- 4.º—Manoel de Araujo Chaves.—
- 5.º—Carlos Antonio Cavalcante.—
- 6.º—Ignacio Soares Godinho Guarana.

*Supplentes do subdelegado.*

- 1.º—Cleodato de Souza Lima.—
- 2.º—João de Paula Belem.—
- 3.º—Antonio Palhares Pitta.—
- 4.º—Antonio Lopes Teixeira.—
- 5.º—João Gomes de Siqueira.—
- 6.º—Sinval de Mello Falcão.

*Juiz commissario.*

Lucio Correa Lima.

PARA A INDEPENDENCIA.

*Delegado.*

O tenente do meio batalhão Antonio José Vidal de Negreiros.

*Supplentes.*

- 1.º—Bento Honorato de Macedo.—
- 2.º—Antonio Soares Godinho.—
- 3.º—Joaquim Pacifico de Lima.—
- 4.º—Sebastião da Rocha Oliveira.—
- 5.º—Rodrigo da Costa Azevedo Junior.—
- 6.º—Bento Coitinho de Macedo.

*Subdelegado.*

Luiz Carlos de Saboia.

*Supplentes.*

- 1.º—Manoel Soares Godinho Junior.—
- 2.º—José Rodrigues da Costa.—
- 3.º—Francisco Vieira dos Anjos.—
- 4.º—José Gomes Coitinho.—
- 5.º—João José de Carvalho.—
- 6.º—Ignacio Alves Bizerra.

*Juiz commissario.*

Bento Honorato de Macedo

Estas nomeações tem feito fervera bilis dos amigos dos assassinos, que estavam empoleirados, e que forão destituídos convenientemente, e eis a mais forte razão dos insultos nojentos que, contra a administração, se leem no immundo *Espectador!*

—Trabalhou o jury de Jeromenha, e o processo *Justo-Rufino* foi adiado a requerimento da promotoria, com o louvavel fim de obter provas, que bem esclareção a materia. Informão-nos que constando-lhe ter sido a infeliz Eufrasia enterrada na mesma sepultura da

mulher do capitão Justo, elle requerera um exame, e nada achara. Diz-se-nos mais que os réos apresentão justificação de ter Eufrasia se internado para o gentio além do Parnahyba, e que a promotoria procura verificar esse facto, para que a justiça não venha a ser iludida. Muito bem faz nisto o sr. dr. Raimundo Ribeiro.

—Diz-se-nos de Valença em data de 4 do corrente—que o sr. João Paulo de Areia Leão tendo denunciado de oito escravos seus, que surrarão o feitor, procura agora contrariar a parte que Jisso dera. O facto não deve passar desapercibido.

—No vapor *Urussuhy*, que chegou a esta cidade no dia 19 as 3 horas da tarde, veio o nosso prestimoso e digno amigo o sr. coronel Jose Francisco de Miranda Ozorio. Felicitamos a s. s. por ter feito boa viagem, e muito folgamos com a estada de tão respeitavel Piauhyense entre nós por alguns dias.

—A semana santa foi festejada nesta cidade. A irmandade do S. Sacramento não poupou esforços para a celebração de todos os actos da Sagrada Paixão com o possivel esplendor. Ao reverendo sr. vigario arcypreste Mamede Antonio de Lima devemos em grande parte a boa ordem, que se notou na festa santa.

—Domingo da resurreição (24) obsequiou o exm. sr. dr. Couto com um esplendido jantar ao sr. 1.º tenente da armada Alvaro Augusto de Garvalho, commandante do vapor *Urussuhy*, a que assistirão algumas familias, e diversos cidadãos grados, em numero de mais de 40 pessoas de meza. Houverão muitos e entusiasticos brindes a prosperidade da provincia; ao progresso da navegação do Parnahyba como meio de engrandecimento e civilisação desta estrella do norte do imperio, digna por certo de ombrear com suas irmãs já adiantadas nessa carreira; aos exms. srs. conselheiro Saraiva, e dr. Junqueira pelo empenho que tomarão em vêr as agoas do Parnahyba sulcadas por um vapor; a nascente companhia de navegação; emfim a grandiosa idea da mudança da capital para a margem do rio, e, depois de muitos outros, s. exc. concluiu saudando a S. M. Imperial e a sua Augusta Familia. A noite, reunindo-se umas 20 sras. distinctas e mais alguns cidadãos, seguio-se um *soiré*, que durou até além de 11 horas, retirando-se todos penhorados do bom tratamento e urbanidade de s. exc., e de sua exm.ª sra.

—O sr. dr. José Manoel de Freitas, actual promotor de Caxias, acha-se nesta cidade de volta de Jeromenha, onde fôra com licença á tratar de seus negocios particulares.

—Acha-se no Maranhão, e breve estará por aqui, a quantia de 15:000:000 reis em prata miuda—vinda do thesouro para a thesouraria de fazenda.

—Veio no vapor *Urussuhy* a columna de marmore para se collocar no pedestal que está levantado na praça da Matriz desta cidade, e que deve commemorar a administração do exm. conselheiro José Antonio Saraiva, que foi o fundador desta mesma cidade,

A 25 foi essa columna desembarcada, e breve será levantada.

—Achião-se recolhidos a prisão nesta cidade dous dos soldados pronunciados em Principe Imperial com os assassinos do menor Manoel Joaquim—o menino das marrecas.

Um destes soldados veio da Parnahyba no vapor *Urussuhy*, e è o soldado do facto da carnauba do sr. Carvalho, de quem já tratamos em um dos numeros passados.

**Emissão**

DE NOVAS SEDULAS DE 200\$ E 500\$ REIS, 3.ª ESTANPA.

*Ordem de 16 de Março de 1859.*

As de 200\$ reis são impressas em papel branco com tinta preta, o emblema è semelhante ao que existe nas notas de 500\$ reis, 1.ª estampa, tambem em papel branco já emittidas e que ora circulão, tendo mais do lado esquerdo a corôa imperial, e a direita a medalha da ordem do cruseiro; no papel tem as letras d'agoa *Thesouro Nacional do Imperio do Brasil*, e os algarismos 200\$ reis, a numeracão è impressa, e não tem serie.

As de 500\$ reis são da mesma forma impressas no mesmo papel com tinta preta. O emblema è copiado das notas de 100\$ reis, 1.ª estampa, papel branco, e das de 200\$ reis, 2.ª estampa em papel verde, em circulaçãõ, a corôa imperial e a medalha do cruceiro collocadas como nas de 200\$ reis que se vão emettir, differindo destas os algarismos—500\$ reis—em letras d'agoa.

—Segundo o registo do porto da Parnahyba que temos a vista, entrarão ali de janeiro até 9 de abril corrente as seguintes embarcações:

*Janeiro.*

Do Maranhão—Pataxo nacional—Maria—com generos do paiz e estrangeiros.

De Granja—Garopeira nacional—Espirito Santo—com bolaxa.

Das Preguiças—Hyate nacional—Parnahybano—com agoa-ardente e farinha.

Do Maranhão—Vapor Nacional—S. Luiz—da companhia costeira, em lastro.

Do Ceará—O mesmo vapor com café e generos estrangeiros.

*Fevereiro.*

Do Maranhão—Pataxo nacional—Maria—com generos do paiz e estrangeiros.

Idem—Vapor—S. Luiz—com generos estrangeiros.

Março.

De S. Francisco—Barca—Santa Maria—com algodão, couros e solla.  
Da Theresina—Barca—Vingadora—com algodão.

De Liverpool—Palhabote inglez—Belina—com fazendas, e generos inglezes e francezes—38 dias de viagem.

Do Maranhão—Vapor—S. Luiz—com mercadorias e passageiros—48 horas de viagem.

Da Alagoa—Barca—Parnahyba—com algodão, couros e milho—4 dias de viagem.

Do Acaracú—Lancha—S.<sup>ta</sup> Maria—com passageiros—3 dias de viagem.

De Pernambuco—Vapor nacional—Urussuby,—commandante o sr. 1.<sup>o</sup> tenente da armada Alvaro Augusto de Carvalho, 24 pessoas de tripulação—10 dias de viagem.

Abril.

Do Ceará—Vapor—S. Luiz—com café, e 2 passageiros—4 dias, tocando no Acaracú e Granja.

Da Theresina—Barca—Constancia—com algodão, couros e solla—16 dias de viagem.

Idem—Barca—Rebeca—com algodão, couros e solla—17 dias de viagem.

Sahirão no mesmo tempo.

Janeiro.

Barca—Izabel Maria.—para Santa Quitéria.

Bote—Observador Parnahybano,—idem.

Bote—S. Pedro,—p.<sup>a</sup> a Repartição.

Barca—Saudade,—para a União.

"—S. João,—para S.<sup>ta</sup> Luzia.

"—Constancia,—p.<sup>a</sup> Theresina.

"—Rebeca,—idem.

Bote—Bom Jesus,—idem.

Barca—Arara,—para o Brejo.

"—Vingadora,—p.<sup>a</sup> Theresina.

Bote—Novo-Animo,—idem.

"—Triumpho,—p.<sup>a</sup> Nazareth.

"—Serra-fillo,—p.<sup>a</sup> S.<sup>ta</sup> Quitéria.

Garopeira—Espirito-Santo,—para a Granja, em lastro.

Alvarenga—Bacury,—para o Maranhão, idem.

Vapor—S. Luiz,—p.<sup>a</sup> o Ceará, idem.

Palaxo—Maria,—para o Maranhão, com generos do paiz.

Vapor—S. Luiz,—idem, em lastro.

Fevereiro.

Barca—Flor da Theresina,—para a Theresina.

Bote—Invencivel,—p.<sup>a</sup> S. Bernardo.

"—Triumpho,—para Nazareth.

Vapor—S. Luiz,—para o Ceará, em lastro.

Março.

Bote—Observador Parnahybano,—para a Repartição, com sal.

Palaxo—Maria,—para o Maranhão, diversos generos.

Vapor—S. Luiz,—para o Ceará, 50 saccas de farinha.

Lancha—Santa Maria,—para o Acaracú, em lastro.

Abril.

Vapor—S. Luiz,—para o Maranhão, em lastro.

"—Urussuby,—para a Theresina, levando além da tripulação, e o sr. capitão do porto, mais 12 pessoas de passagem.

EDITAL.

O bacharel Francisco Urbano da Silva Ribeiro, chefe de policia da provincia do Piauhy, por S. M. o Imperador que Deus guarde §.

FAZ saber para conhecimento de todos que á bem da ordem e interesse público se observará nesta capital as seguintes medidas policiaes.

1.<sup>o</sup>—Fica em seu inteiro vigor o edital publicado por esta repartição em 26 de abril da anno passado, acerca de pessoas que derem asilo á assassinos e roubadores, os quaes assim procedendo commettem o crime mencionado no artigo 6.<sup>o</sup> § 2.<sup>o</sup> do codigo criminal.

2.<sup>o</sup>—Será plenamente executado o artigo 44 da lei provincial n.<sup>o</sup> 391 de 18 de setembro de 1854, que impõe a multa de dez mil reis e tres dias de prisão aos que venderem ou tiverem á venda comestiveis e outros quasquer solidos ou liquidos, conhecidamente corrompidos, degenerados, ou de qualquer sorte damnificados.

3.<sup>o</sup>—Fica prohibido todo e qualquer ajuntamento illicito, o qual será punido com as penas estabelecidas no codigo criminal, ou lei de 26 de outubro de 1831, conforme for applicavel.

4.<sup>o</sup>—Fica prohibido soltar-se foguetes em casas particulares, e mesmo na igreja em alguma festividade sem licença desta repartição, na qual se declarará o motivo do festejo. Os contraventores serão punidos com as penas do artigo 128 do codigo criminal.

5.<sup>o</sup>—Fica prohibido o uso sem licença de todo qualquer instrumento perfurante e contundente, e os contraventores serão punidos com as penas mencionadas no artigo 3.<sup>o</sup> da lei de 26 de outubro de 1831.

6.<sup>o</sup>—Fica prohibido o exercicio da caça nos suburbios da cidade o que todavia pode ter lugar em distancia de quil braças della, tendo os caçadores ordem desta repartição, na qual se declarará as armas de que devem usar. Os contraventores serão punidos com as penas do citado artigo 3.<sup>o</sup> da lei de 26 de outubro de 1831.

7.<sup>o</sup>—Fica igualmente prohibido os sambas ou sucias, em que se comprehende as danças de S. Gonçallo, e os batuques ou tambores, nesta cidade, podendo todavia ter lugar semelhantes funcções nos suburbios da cidade e precedendo licença desta repartição. Os contraventores serão punidos com as penas de desobediencia.

8.<sup>o</sup>—Fica igualmente prohibida a

venda d'agaa-ardente e outras quaesquer bebidas alcoholicas a escravos, que não apresentarem bilhete de seus senhores para esse fim. Aos contraventores se imporá a pena de desobediencia.

Este se publicará pela imprensa, e nos lugares mais publicos desta cidade, sendo depois affixado.—Secretaria da policia do Piauhy, em 14 de abril de 1859.—Eu João Alvares de Souza, secretario da policia e subscrevi.

O chefe de policia.

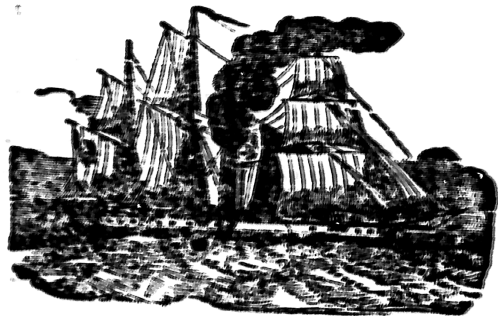
Francisco Urbano da Silva Ribeiro.

ANNUNCIOS.

DECLARAÇÃO.

Tendo visto diversos papeis, bilhetes, & firmados mui semelhantemente com a rubrica—Nunes—de que usava, não só por extenso como em breve, declaro que d'ora em diante, para evitar equívocos, a minha rubrica será a seguinte—Pereira Nunes,—prevenindo ao respeitavel publico de que, se algum papel—qualquer que elle seja—aparecer rubricado simplesmente com o appellido—Nunes—ou cousa que se lhe assemelhe, não me pertence.—Theresina 26 de abril de 1859.

Joze Pereira Nunes.



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR NO RIO PARNAHYBA.

A directoria provisoria da companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba convida a todos os srs. accionistas, para, por si ou por seus procuradores, se reunirem em assemblea geral no dia primeiro do mez vindouro de maio as nove horas da manhã na casa da assemblea provincial, a fim de deliberar-se acerca do recebimento do vapor *Urussuby*, e de outras providencias relativas a sua navegação.—Theresina 23 de abril de 1859.

O 1.<sup>o</sup> secretario.

Deolindo Mendes da Silva Moura.

Theresina: Typ.—INDEPENDENTE—Impresso por Antonio da Costa Junior,